



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

28 e 29 de janeiro de 2023

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (28.01 – 03.02.2023)

Cotidiano

“TRANSPORTE COLETIVO DE SC EM FASE DE RETOMADA”

Transporte coletivo de SC em fase de retomada / Covid-19 / Werner Kraus
Junior / Observatório de Mobilidade / UFSC

Capa DC Revista





DE 28 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO DE 2023

DE OLHO NO **BEM-ESTAR** E NO **BOLSO** DOS PASSAGEIROS

O aumento de custos e a diminuição de usuários desafiam os gestores a manter o transporte coletivo viável e atrativo nas principais cidades catarinenses

PÁGINAS 4 e 5



nsc SANTA

DE 28 DE JANEIRO A 3 DE FEVEREIRO DE 2023

DE OLHO NO **BEM-ESTAR E** NO **BOLSO** DOS PASSAGEIROS

O aumento de custos e a diminuição de usuários desafiam os gestores a manter o transporte coletivo viável e atrativo nas principais cidades catarinenses

PÁGINAS 4 e 5





TIAGO GHEZONI

O cenário faz municípios catarinenses mudarem o olhar para o problema em busca de ações para manter o sistema viável e atrativo aos usuários

TRANSPORTE COLETIVO DE SC EM **FASE DE RETOMADA**

O aumento de custos e a diminuição de usuários desafiam os gestores a manter a operação viável e atrativo. Após forte impacto da pandemia, serviços de ônibus vivem momento de recuperação e mais subsídios nas principais cidades

JEAN LAURINO

jean.laurindo@nsc.com.br

O transporte coletivo esteve entre as áreas mais atingidas no período da pandemia de Covid-19. A emergência de saúde causou a paralisação dos ônibus, mais de 3 mil demissões em Santa Catarina e deixou mudanças no serviço que vieram para ficar. Nesses quase dois anos, o aumento de custos com óleo diesel e a diminuição de passageiros em relação ao período anterior à crise sanitária ainda se somaram aos desafios do setor. O cenário faz municípios buscarem ações para manter o sistema viável e atrativo aos usuários.

Os serviços de ônibus retomaram gradualmente no último ano o número de passageiros, mas ainda não voltaram ao patamar pré-pandemia. Em média, entre as principais cidades de SC houve queda de 27% no número de usuários por dia em comparação com 2019, último ano sem interferência da pandemia. Os números foram enviados por prefeituras e empresas do setor à reportagem (confira no gráfico). Dentro do setor, há quem aposte que a quantidade anterior não seja mais alcançada, em razão de mudança de hábitos, de mais opções de deslocamentos como as caronas e os aplicativos de transporte, e da adoção de regimes remotos de trabalho.

Os empregos também não ressurgiram na mesma proporção. Das 2,9 mil vagas perdidas no seg-

mento de transporte coletivo no Estado em 2020, apenas 1,1 mil foram preenchidas novamente nos dois últimos anos – o que gera ainda um saldo de 1,8 mil postos de trabalho perdidos. Os números são do Ministério do Trabalho.

O contexto desafiador ao transporte coletivo faz empresas e municípios buscarem saídas e novas ações para viabilizar o serviço e atrair novamente os usuários. A principal medida tem sido o repasse de subsídios às empresas para evitar uma tarifa mais cara, o que afastaria ainda mais passageiros. Antes considerado tabu e sinônimo de intervenção em uma atividade econômica, o subsídio do poder público é visto como uma das principais mudanças na visão sobre o transporte coletivo. A medida já vem sendo adotada por cidades de Santa Catarina.

Em 2022, o governo federal também entrou em cena e fez um repasse inédito de R\$ 2,5 bilhões a empresas para compensar a gratuidade de idosos no transporte público.

– A pandemia escancarou que a manutenção do transporte coletivo requer aporte do poder público para continuar operando. Da mesma forma que a gente não questiona que o Estado, nos três níveis de governo, é responsável pela manutenção da infraestrutura viária, a gente começa a entender que a infraestrutura “móvel”, sobre as vias, de caráter público (os ônibus), também passa muito por sua responsabilidade de apoiar e suportar – avalia

o pesquisador do Observatório de Mobilidade da UFSC, Werner Kraus Junior.

REFLEXOS NO SERVIÇO

O presidente-executivo da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Francisco Christovam, considera que a pandemia fez o setor bater “no fundo do poço”, mas representou também um ponto de inflexão por trazer à tona as dificuldades que o transporte coletivo não vinha conseguindo expor nos anos anteriores. Agora, segundo ele, o momento é de se reerguer.

Na avaliação dele, a principal saída também está nos aportes públicos, hoje já adotados em mais de 250 cidades no país, segundo a entidade.

– Está se formando consciência de que o passageiro não pode pagar sozinho o custo do deslocamento, ele não vai conseguir mais – pontua.

Christovam admite que a pandemia causou reflexos no serviço aos usuários, como a redução de linhas. Ele contemporiza dizendo que hoje há um novo padrão de cobrança dos passageiros.

– Temos uma nova realidade, novos atributos por parte de clientes, o poder concedente tendo que enxergar que o transporte urbano de passageiros é serviço público, um direito social, como saúde e trabalho, que está na Constituição Federal. Se é direito, precisa ser tratado assim – avalia.

Infraestrutura para o serviço ainda é carência

O professor da UFSC, Werner Kraus Junior, avalia que os aportes do poder público para o transporte coletivo precisam ocorrer em duas frentes. A primeira seria na tarifa. Eles deveriam vir com compensações de gratuidades a categorias como estudantes e idosos, para que esse custo não recaia sobre os demais passageiros, e também com subsídios para baratear a tarifa integral paga pelos demais passageiros. Esta seria a área em que vem sendo registrada uma mudança de concepção de prefeituras em SC, com aumento de repasses.

– Esse é o caminho. Nas economias mais avançadas, praticamente todos os países lançam mão desse mecanismo para tornar o transporte mais atraente e fácil – avalia.

A outra frente em que seria necessária a participação do poder público seria na infraestrutura voltada ao transporte público, que possa dar celeridade às viagens.

Nos municípios ou lugares em que não há orçamento para subsidiar o transporte, a solução seria buscar receitas extras, como taxas sobre congestionamento ou estacionamento em vias públicas.

Cidades têm aumento de tarifas, subsídios e novas estratégias

Os reflexos da pandemia forçaram mudanças no transporte público em cidades de Santa Catarina e trouxeram mudanças já sentidas neste ano. Em Florianópolis, um reajuste da tarifa entrou em vigor neste mês, após dois anos de passagem congelada. O aumento do valor de R\$ 4,50 para R\$ 6 no pagamento em dinheiro e R\$ 4,38 para R\$ 4,98 no cartão gerou críticas de usuários. No entanto, a mudança teve subsídio da prefeitura para manter os valores da chamada tarifa social, que continuaram em R\$ 2,56 (cartão) e R\$ 3,25 (dinheiro).

Em 2022, a passagem não teve reajuste graças a um aporte extra feito pela prefeitura. A prefeitura da Capital também concede descontos de R\$ 1 na tarifa em horários alternativos e iniciou recentemente a gratuidade da tarifa aos sábados e domingos na temporada de verão, com a intenção de ajudar a mobilidade neste período.

Outras cidades também têm apostado em melhorias no serviço. Em Blumenau, a prefeitura anunciou a entrada em ope-

ração de ônibus com ar-condicionado, uma antiga reivindicação de passageiros desde que a nova concessionária começou a operar, em 2016. A cidade também tem adotado modelo de aportes financeiros à empresa concessionária. Em 2023, devem ser destinados R\$ 30 milhões, que vão compensar a diferença entre a chamada tarifa técnica, que inclui todos os custos e foi indicada pela agência reguladora (R\$ 6,80) e a tarifa adotada na prática, reajustada em dezembro do ano passado para R\$ 5,30 (cartão) e R\$ 6 (dinheiro). O município também implantou no ano passado o sistema de integração.

Em Joinville, a tarifa foi reajustada em janeiro, passando para R\$ 5,25 no cartão e R\$ 5,50 no dinheiro. O município admite que o pagamento de aportes foi a estratégia encontrada pelo município para manter o valor da passagem mais acessível à população e aumentar o número de passageiros. Apenas em 2022, a prefeitura informou ter aportado R\$ 29 milhões no serviço.



A necessidade maior de financiamento do transporte público leva até mesmo a uma discussão sobre a possível “tarifa zero”.

Grande Florianópolis tem seis empresas em recuperação judicial

Os impactos da pandemia atingiram com força o transporte na Grande Florianópolis. Seis das sete empresas que atuam em linhas municipais ou intermunicipais na região estão em recuperação judicial. O mecanismo ajudou a manter parte dos empregados e da estrutura para retomar a operação após a paralisação de quase seis meses.

A situação das dívidas trabalhistas e com credores têm diferenças entre os processos individuais das empresas, que não responderam aos contatos da reportagem. O presidente da Associação Metropolitana das Empresas de Transporte Coletivo de Passageiros de Florianópolis (Metropolis), Leo Mauro Xavier Neto, afirma, no entanto, que quase a totalidade dos débitos com trabalhadores já teriam sido pagos.

Ele avalia que a região tem atualmente duas realidades: uma no transporte coletivo na cidade, em que a licitação em andamento define as regras e incentivos da prefeitura, e outra no transporte intermunicipal, gerido pelo Estado, em que as empresas enfrentam mais dificuldade com falta de subsídio, o que torna a tarifa menos acessível.

Entre os pleitos das empresas que fazem viagens aos municípios vizinhos estão a própria realização de licitação – que poderia dar garantias para as empresas fazerem investimentos –, a integração do transporte – que é reivindicação antiga na região –, e o subsídio para baratear as passagens.

Cenário abre caminho até para debate sobre “tarifa zero”

A necessidade maior de financiamento do transporte público leva até mesmo a uma discussão sobre a possível “tarifa zero” em cidades do país, modelo em que o transporte é totalmente subsidiado pelo poder público. A pauta, inicialmente atribuída a grupos políticos de esquerda, hoje parece ganhar mais simpatizantes.

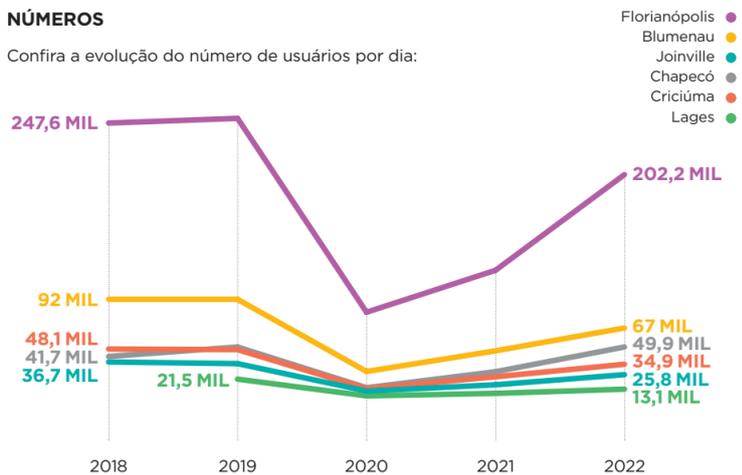
O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), anunciou no fim do ano passado um estudo para avaliar a viabilidade da tarifa zero na capital paulista. Segundo a NTU, o formato já é adotado em 50 cidades do país.

– Tem educação zero, saúde zero, segurança zero. Por que o transporte não pode ser público com essa visão de gratuidade? Particularmente, para a população que não pode pagar – pontua Francisco Christovam, presidente da entidade.

– É uma discussão que está na mesa – completa ele.

NÚMEROS

Confira a evolução do número de usuários por dia:



FONTE: PREFEITURAS E EMPRESAS DO SETOR

Notícias do Dia

Capa e Cacau Menezes

“Fechada”

Fechada / Fortaleza de São José da Ponta Grossa / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

CACAU MENEZES páginas 30 e 31

Cidade repleta de turistas e fortaleza na Praia do Forte está fechada



Fechada

Acredite se quiser. A Fortaleza de São José da Ponta Grossa, na Praia do Forte, ao lado de Jurerê, que seria uma das atrações para os turistas na temporada, está fechada. Quem está recebendo amigos de outros lugares e tenta programar uma visita à Fortaleza, que foi restaurada por uma fortuna e está linda, inclusive até com um elevador, não vai conseguir entrar. O local de visitação está fechado. A fortaleza é administrada pela Universidade Federal de Santa Catarina. E os funcionários, assim como toda a UFSC, estão de férias.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

28/01/2023

[Nota de pesar: falece Eloise Clara Viegas , estudante de Matemática](#)

[El norovirus sería la causa de la epidemia de diarrea en Florianópolis](#)

[Entenda por que algumas praias de SC ficaram totalmente impróprias para banho neste verão](#)

[Caso Daniel Alves: o que diferencia Brasil e Espanha quanto à punição de agressores sexuais?](#)

[Fernandópolis sedia IV Congresso Cidades Sustentáveis do Noroeste](#)

29/01/2023

[Demarchi: versos escolhidos pelo público-leitor](#)

[Concursos públicos reúnem 37 mil vagas com salários de até R\\$ 33,7 mil](#)

[Jovem Aprendiz São José 2023: Vagas Abertas](#)

[UFSC aplica prova para vagas suplementares neste domingo; confira o horário e locais](#)

[Projeto da UFSC de Blumenau ensina a evitar desperdício de alimentos; veja o material](#)